

Escola da Fé - 2018/2019 - 15 março 2019

6º Encontro

O trauma do Exílio e a ação dos Profetas - Isaías, Jeremias, Ezequiel

1. Já nos deparámos com alguns profetas no tempo dos Reis: Samuel e Natã, no período de Saul e David (séc. XI-X AC), e Elias e Eliseu, no tempo dos dois reinos (séc. IX-VIII). São os profetas que ungem os primeiros reis e que transmitem as mensagens do Senhor Javé, denunciando ao mesmo tempo os desvios, a corrupção e a falta de fé, perante os abusos cometidos contra os mais pobres e frágeis.
2. Mais do que predizer o futuro, profetizar significa transmitir uma mensagem de Deus, com a força do seu espírito: encorajar em tempos de dificuldade, estimular em fases de incerteza. Moisés queria que todos fossem profetas (Nm 11,29). Joel prometeu que tal aconteceria, profecia que Pedro evocará no dia de Pentecostes (At 2, 16-18).
3. O profetismo predomina em Israel nos tempos mais atribulados da sua história. O reino de Israel (Norte) cai em 722 AC, com a invasão da Assíria. O trauma maior é a queda de Jerusalém e do reino de Judá, o saque e destruição do Templo (perda da Arca da Aliança) e a deportação para a Babilónia (586 AC). Em 539 Ciro conquista Babilónia e os judeus podem regressar à Terra. Muitos regressarão só no século seguinte, quando, Jerusalém e o Templo são reconstruídos, sob a condução de Esdras e Neemias. Muitos outros nunca voltarão a Israel, preferindo estabelecer-se onde residiam. É a diáspora.
4. O que é que caracteriza um profeta? Ser porta-voz de alguém, do próprio Deus. Homem da Palavra, habitado por Deus, o profeta é um místico, um tribuno e um poeta.
 - a. Místico. Na origem de cada vocação profética há um encontro indizível com Deus. Este face a face com o Invisível é descrito por cada um à sua maneira, com imagens da vida quotidiana, mas todos sublinham a força do apelo de Deus, que requer entrega total: "Seduziste-me, Senhor, e eu deixei-me seduzir" (Jeremias 20,7). A atividade profética é fruto de uma longa intimidade com Deus. Comprometido na história do seu tempo, não anda ao sabor do interesse pessoal ou da política. A sua luz é a fé; Deus, a sua paixão.
 - b. Tribuno. Chamado a comunicar a visão da história iluminada pela fé. Apesar de tudo. O profeta é para o povo, no concreto das situações. Tem que anunciar a tempo e fora de tempo a mensagem de que é portador, não obstante a perseguição, as ameaças ou as intrigas. "A mim mesmo dizia: 'Não pensarei mais no Senhor, não falarei mais em seu

nome! Mas, no meu coração, era um fogo devorador. Tentava contê-lo, mas não podia." (Jr 20, 9). Tem que falar às multidões. Percorre as ruas das cidades e os caminhos das aldeias. Surpreende pelo seu comportamento, adverte com inflamada veemência as pessoas. A vida do profeta é de uma só peça: o aspeto religioso está ligado ao político e ao social.

- c. **Poeta. A mensagem profética não cabe nas palavras habituais.** O profeta é poeta por força das coisas. Até porque tudo tem nele uma ressonância profunda. As imagens que usa solicitam outras imagens. A vida quotidiana desperta nele novas formas de comunicação, símbolos, comparações, parábolas, associações. Aliás a língua hebraica ajuda nesse sentido pela multiplicidade de significados que as palavras possuem.
5. A Bíblia menciona mais de quarenta profetas, mas só 16 deles nos deixaram uma obra escrita. Distingue-se tradicionalmente entre os quatro "Profetas Maiores" - Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel - e os restantes, os "Profetas Menores": Oseias, Joel, Amós, Jonas, Habacuc, Sofonias, Zacarias, Malaquias, Baruc, Ageu, Naum, Miqueias e Abdias (por ordem da importância que lhes atribuem os nossos Lecionários litúrgicos). Há também o Livro das Lamentações, outrora atribuído ao profeta Jeremias.
6. De entre todos os Livros proféticos, sobressai o de Isaías, que consta de três blocos, de épocas e autores diferentes, tendo como elo de ligação o profeta Isaías, ao qual se atribuem os primeiros 39 capítulos, uma das grandes obras da literatura universal. Isaías vive no séc. VIII AC, antes do Exílio. De família nobre e culta, mantém-se livre em criticar os poderosos. Grande poeta e verdadeiro teólogo da História. Fala através de símbolos e metáforas de grande carga emotiva, num estilo clássico e nobre..
7. Os capítulos 40-55 constituem o "Segundo Isaías" (ou "Livro da Consolação"), da fase final do Exílio de Judá em Babilónia (séc VI AC). Um discípulo de Isaías assume a sua herança e dirige-se ao povo: reconforta-o, dá esperança e anuncia o fim do exílio: "Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus que o diz: Falai ao coração de Jerusalém: 'Terminou a vossa servidão'..." (Is 40,1). Ciro é visto como libertador providencial suscitado por Deus. O regresso do Exílio é um novo Êxodo. É o primeiro "evangelista" da História da Salvação. Importantes os "Cânticos do Servo" (capítulos 42, 49, 50, 52-53).
8. Os últimos capítulos (56-66) formam o Terceiro Isaías, um bloco mais heterogéneo que recolhe peças proféticas muito diversas. A perspectiva dos capítulos 60-62 é ainda a do Livro da Consolação, que marca o estilo deste conjunto, situado já em Judá, depois do regresso do Exílio. As páginas sobre a Jerusalém futura, irradiando a glória de Deus, causa de alegria para todos os povos, contêm alguns dos mais belos poemas do Antigo Testamento, com imagens que serão retomadas nos últimos capítulos do Apocalipse.

9. Jeremias viveu um dos períodos mais conturbados da história do povo de Israel: queda do reino de Judá e destruição de Jerusalém (587/66). Viu-se confrontado entre o imperativo da sua missão profética e a perseguição dos seus contemporâneos, que o acusavam do descalabro da pátria. Os oráculos mais dramáticos refletem a experiência do profeta e a tragédia iminente que pairava sobre Jerusalém., mas a sua mensagem é profundamente espiritual e teológica: a doutrina da nova aliança (31,31-34), a confiança no Senhor que ajuda a superar todas as tribulações. É um testemunho vivo de homem apaixonado pela causa de Deus e pela identidade espiritual e religiosa do seu povo.

10. Embora mais jovem do que Jeremias, também Ezequiel foi testemunha da agonia do reino de Judá, tendo igualmente denunciado as ilusões do seu povo, a corrupção moral e a idolatria do seu culto, anunciando uma nova aliança e insistindo na responsabilidade pessoal de cada um. Mas enquanto que Jeremias desaparece da cena depois da ruína de Jerusalém, para Ezequiel é precisamente a partir dessa altura que ganha vigor a sua ação profética. No exílio, vivendo no meio dos deportados, reconforta-os, ensina-os a viver as provações em espírito de expiação e a comprometer-se em relação ao futuro. É ao mesmo tempo legalista e visionário, com grande poder de imaginação e simbolismo.